

A irmã dos pobres

Maria Clara do Menino Jesus
Fundadora da Congregação das
Irmãs Franciscanas Hospitalieras da Imaculada Conceição

Outubro/ Dezembro, 2016 - Boletim Trimestral - Ano XXII - Nº 90

Propriedade: CONFHIC / Secretariado Madre M^ã Clara - NIPC: 500766460 - Directora: Ir. Maria da Conceição Galvão Ribeiro - Redacção e Administração: CONFHIC



Preciosas lições da Irmã dos pobres

A Irmã dos Pobres tinha duas paixões: por Cristo e pela Humanidade. Corria em direção a Deus, como a Samaritana de Sicar, e em direção ao ser humano, como o Samaritano de Jericó.

Renunciou a formar uma família própria e consagrou-se a Deus para fazer da sua vida um compromisso e uma fonte pública de ternura. Através da sua dedicação em plenitude e com alegria foi um sinal da carícia de Deus para com os irmãos necessitados e um testemunho particular da Igreja, que é virgem, esposa e mãe.

Através da sua dedicação em plenitude e com alegria a Irmã Clara foi um sinal da carícia de Deus para com os irmãos necessitados.

Como representante da Igreja esposa e mãe, trasbordava carinho em atitudes e boas obras. Como espelho da Igreja virgem, sabia fazê-lo com elegância.

Deixa-nos quatro lições, penetrantes como raios laser:

1ª É uma honra servir os pobres, pois neles servimos Jesus Cristo. Clara descobria continuamente novos pobres e novas misérias (doentes abandonados, idosos sem família...) e entendia que cada Obra nova que lançava ou cada novo trabalho em que se envolvia eram uma recompensa pelas Obras e trabalhos anteriores.

2ª A verdadeira caridade brota do olhar constantemente voltado para Jesus Cristo, reconhecido, amado e servido nos pobres. Se perdermos de vista que eles são membros de Cristo, infalivelmente diminuirá em nós a doçura e a bondade.



Como em São Vicente de Paulo, não foi o amor pelos pobres que levou Clara à santidade, mas foi a santidade que a tornou eficazmente caridosa. Não foram os pobres que a deram a Deus, mas foi Deus que a deu aos pobres.

Não foi o amor pelos pobres que levou Clara à santidade, mas foi a santidade que a tornou eficazmente caridosa.

As suas Filhas podem declarar como

Teresa de Calcutá: "Somos Religiosas e não assistentes sociais, professoras, enfermeiras... Estas agem por causa de alguma coisa; nós, por causa de Alguém.

Servimos Jesus nos pobres... Só Ele justifica a nossa vida".

3ª Nada nos aproxima mais de Cristo do que o nosso próximo. No cuidado dos pobres e doentes verifica-se o encontro com Jesus. Duplo encontro, na realidade: o pobre vê chegar Jesus ao pé dele sob as espécies de quem o socorre; e este vê que Jesus lhe aparece na figura do pobre, sobre o qual se inclina. A caridade para com o ser humano frágil é o ponto de encontro entre o Cristo Salvador e o Cristo Sofredor. Deste modo, o único Jesus Cristo,

A caridade para com o ser humano frágil é o ponto de encontro entre o Cristo Salvador e o Cristo Sofredor.

abençoador e misericordioso, é glorificado.

4ª Amar os pobres e sofredores é fazer o bem a nós mesmos. Somos os primeiros beneficiários da caridade que tivermos para com eles. "Nem um copo de água ficará sem recompensa" e "quem dá aos pobres empresta a Deus". Donde o grito de São João de Deus, quando pedia esmola: "Irmãos, fazei o bem a vós mesmos".

Somos os primeiros beneficiários da caridade que tivermos para com os pobres e sofredores.

Não consegue amar verdadeira-

mente a pobreza alheia quem não descobrir primeiro a miséria própria escondida. Fazendo o bem aos outros, fazemo-lo a nós mesmos. "Misericordiano", somos "misericordiosos", na linguagem do Papa Francisco.

P. Abílio Pina Ribeiro
Colégio Universitário Pio XII, Lisboa

Em Deus e com os necessitados

Testemunham graças de Deus, por intermédio da Beata Maria Clara:

S. A. A. - Campinas, Br. - Em 2010, o sacerdote da nossa paróquia, depois de rezar e sentir que era a nós que deveria pedir, perguntou-nos se aceitávamos adotar mais uma menina (já tínhamos quatro filhos). Adiantou que a jovem, grávida de 3 meses, era propensa a abortar. Conversamos com nossos filhos e lhe demos nosso feliz SIM. Ao providenciar a documentação, uma alteração de Lei não permitia adoção direta da mãe biológica para nós, mas a entrega da criança ao Abrigo.

Choramos, rezamos e pedimos a nossos filhos que também o fizessem, para que a mãe biológica ficasse com ela. Comprometeram-se a rezar. Alguns dias depois, recusaram a fazê-lo, justificando que lhes faltava o nome e Deus não sabia por quem eles rezavam. Iam desistir... Insisti que continuassem a oração por Maria Clara, o nome escolhido e, com isto, retomaram suas preces.

Nasceu Maria Clara em agosto desse ano e sua mãe ficou com ela, ao saber da oração dos nossos filhos. Deu-lhe o nome que havíamos escolhido e pediu que fôssemos seus padrinhos de batismo.

Em Janeiro de 2011, sua mãe trouxe-a, para batizá-la. No retorno, alegou não poder mais ficar com ela. Estávamos a poucos dias de embarcar para Portugal, em visita à família de meu esposo que não conhecia nossos filhos, dos quais dois adotivos. Por insistência nossa, aceitou ficar com ela, até retornarmos da viagem.

Coloquei Maria Clara nas mãos de Deus. Durante a viagem, rezei sempre por ela, mas não encontrava paz. Quase abusava do Senhor, pedindo-lhe, a todo tempo, um sinal de que tudo estaria bem.

Sem ter planejado, visitamos a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios/Lamego, onde renovei a entrega da Maria Clara a Deus. Minutos depois de adentrar a loja de recordações, ao ver uma irmã de olhar santo que atendia, tive vontade de pedir-lhe por Maria Clara, mas, resisti e apenas pedi uma oração por um amigo doente. Entretanto, já fora, esta irmã entregou-me um encarte e pediu que rezasse por aquela Irmã do encarte, em processo de canonização. Constatei tratar-se da Madre Maria Clara do Menino Jesus, cuja nome remete ao da nossa Clara, senti que aquele era o sinal pedido a Deus; fui tomada por uma paz nunca antes sentida.

Voltamos ao Brasil e recebemos Maria Clara em nossa casa. Esgotadas as consultas jurídicas sem solução legal, ficamos com ela clandestinamente. Pedi aos colegas advogados e juizes que rezassem por nós, dentre eles Doutor F. T., um Juiz muito crente que consultei. Foram três anos, enfrentando riscos de perdê-la, de sofrer um processo judicial, especialmente porque sou advogada; a menina esteve doente e temíamos interná-la; ela desejava muito o sobrenome dos irmãos e passou a expor este desejo na escola, impedindo-nos de a manter lá. Todas estas dificuldades eram entregues a Nossa Senhora e Madre Maria Clara. Pedia-lhe constantemente a sua intercessão e, em 2013, visitamos a Cripta, em Linda a Pastora, onde repousa.

Um dia, já em Campinas, após a Santa Missa, rezei à Madre Maria Clara, coloquei as dificuldades, fechei os olhos e buscava o olhar de Cristo; fiz isto repetidas vezes e pedi: *Senhor mostra-me um caminho: preciso continuar cuidando da Maria Clara.* Na minha frente vi o Doutor F., em oração. Resisti abordá-lo. Entretanto, enquanto eu buscava o rosto de Cristo, senti o Dr. aproximar-se e perguntou se eu já havia tentado a adoção. Ao meu não, ele respondeu: a hora é agora! Aconselhou que não temesse. Dois dias depois, informou-me que a posição do Juiz por ele contatado

era favorável para o termo de Guarda Provisória. Que eu pedisse também a adoção.

A minha fé vacilante temia muito perder esta filha, mas, dias depois, recebemos a Guarda Provisória e em seis meses conseguimos a adoção. Tenho certeza que, por intercessão da Madre Maria Clara, Deus mostrou-me o seu rosto de misericórdia, na pessoa do Dr. F. e no caso tão depressa resolvido. Louvado seja Seu Nome, Senhor!

T. J. G. O. - Varginha/ MG. Br. - Todos os dias rezava e continuo a rezar a oração para pedir a canonização à Bem aventurada Maria Clara. Implorava, também, a sua intercessão, junto da Santíssima Trindade, a favor do meu filho que não tinha trabalho. Hoje, graças a Deus e à Mãe Clara, ele está empregado, podendo cumprir com as suas responsabilidades de chefe de família. Agradeço tudo a Deus e à Mãe Clara.

G. B. - Velas, S. Jorge, Aç. - Com muita fé, pedi à Irmã Maria Clara que atendesse o meu pedido de desespero: O meu filho encontrava-se na Universidade e, infelizmente, não teve muito sucesso nos primeiros anos. Estava a temer o mesmo. Em grande desgosto, neste novo ano, pedi ajuda à Mãe Maria Clara: que ele comesse a ter bons resultados e vencer os exames. O meu pedido foi atendido. Estou a agradecer e dizer a todos que nunca percam a fé: a Irmã Maria Clara sempre nos ajuda.

I. M. - Angra do Heroísmo, Terceira, Aç. - A minha irmã, há anos, teve uma queda, ficou com três hematomas na cabeça e tão alterada que nem o seu próprio nome atinava escrever. Depois de vários exames e tratamentos, a solução estava na cirurgia. Tinha dia e hora certa para ela, com especialista de fora [Continente]. O médico de cá mandou fazer um último TAC e o resultado deu tudo limpo. Ao observar isto, dizia: *Isto o que é? Só pode ser milagre.* Cancelou a operação e minha irmã ficou boa. Bendito seja Deus, pelas maravilhas que realiza, através dos seus santos.

M. J. - Paderne, Albufeira - Agradeço à Irmã Maria Clara do Menino Jesus que, por sua intercessão, ajudou a resolver um problema a uma familiar. Estando eu muito preocupada, pedi-lhe ajuda e tudo se resolveu. Obrigada, Irmã Maria Clara!

L. R. M. - Viana do Castelo - Desde agosto de há três anos que o J. L., de 18 anos, começou a ter pneumonias seguidas. Sete meses depois, foi operado, sendo-lhe retirado um pedaço do pulmão esquerdo. Ficando e continuando muito mal, agarrei-me com toda a fé a Deus, pedindo a sua cura, através da intercessão da Mãe Clara. Andei mais de um ano sem desistir, com fé de que ela me ia ouvir e interceder por aquele rapaz. Mais uma vez, não me deixou desiludida. O jovem está bom e arranjou trabalho imediatamente. Dou graças a Deus que atendeu a intercessão da Beata Maria Clara!

M. L. L. F. - Cabanelas, Vila Verde - Braga - À minha prima deu-lhe um enfarte. Ficou muito mal. Os médicos confirmaram e eu fiquei muito triste com a sua situação. Recorri à Mãe Clara e prometi-lhe que, se ela resistisse, tornaria pública mais esta graça. Agradecendo, é com alegria que envio esta agradável notícia.

Dignos de registo

Sofria já a impressão o Boletim anterior, quando recebemos o testemunho de factos, próximos no tempo, mas distantes no espaço. Marcaram pessoas e lugares:

Agora... com honras de altar

Foi com enorme emoção e alegria que, no passado dia 18 de junho de 2016, decorreu a cerimónia de Entronização da imagem da Beata Maria Clara, na Igreja de Vila Cova da Campeã, Vila Real, presidida pelo senhor Bispo da Diocese, D. Amândio Tomás. Neste Ano jubilar da Misericórdia, a "Irmã dos Pobres"



veio, de novo para Vila Cova, pois já cá havia estado e 1878, com suas Irmãs, para abrir o Colégio de Nossa Senhora de La Sallette, mas, desta

vez, com honras de altar. A Congregação lançou o desafio aos Amigos e Filiados na Liga Pro Canonização Mãe Clara, de Vila Real; o Sr. Bispo da Diocese e o Pároco local acolheram bem a ideia e... eis que "mãos à obra", o projeto fez-se realidade.

Mãe Clara está mais próxima de todos os que se envolveram, sobretudo deste bom povo de Vila Cova que tão carinhosamente acolheu Mãe Clara com tapetes de flores, vivas e muita festa.

*Pelos Amigos da Mãe Clara
Maria Celeste Valente*

De Baiona, Espanha, chegou o seguinte relato:

No passado 15 de junho, 173º aniversário da Beata Maria Clara, tivemos a grande alegria de entronizar na Igreja paroquial a sua imagem. Já muito venerada por este povo - não fora ele testemunha da milagrosa cura de uma sua conterrânea - era este momento ansiosamente esperado. Convidado todo o Valle Minor, desde fieis aos presbíteros, pusemos mãos à obra da preparação. A Igreja, com as suas melhores galas. A imagem da Madre Maria Clara, esperando num andor primorosamente ornamentado, na Igreja de santa Liberata. Ali mesmo se paramentaria o Sr. Bispo e os 13 concelebrantes e ali se aglomerava já enorme multidão. Ali se escutou a saudação que o pároco dirigiu ao Pastor da diocese e foi benzida a imagem. Dali se partiria em procissão até à Igreja paroquial, cantando a ladainha dos Santos.

Cumprido o trajeto, já no templo, o coral da paróquia soletrizava a entrada da santa Missa.

Na homilia, entre palavras sábias e santas, o Sr. Bispo expressou a *necessidade de agradecer ao Criador a enorme valentia da Madre Maria Clara e recomendou "viver com profunda veneração apostólica o exemplo que ela deixara"*.

Na Ação de Graças, foram agradecidos os 105 anos de presença das Irmãs naquele terra e a escolha que Deus fizera para ali realizar o milagre na pessoa de D. Georgina Troncoso Monteagudo, presente na celebração.

O final foi a hora da manifestação de todas as emoções e, também, das fotos de ocasião.

Dia de festa

Com alegria e muita simplicidade celebramos o 173º aniversário do nascimento da nossa amada Mãe Clara! Capela ornamentada, trono preparado, nosso olhar de discípulas, de filhas, estava extasiado! Ela, na sua nobre beleza, destacava-se no seu hábito preto e branco com a elegância da mulher abençoada pelo Senhor da Vida.

Os convidados, os não convidados, os funcionários, os amigos, as irmãs... iam enchendo o ambiente luminoso, alegre, e festivo. No momento próprio, a comentarista fazia adentrar a procissão para a Eucaristia, com as crianças da Escola Mãe Clara, levando os elementos próprios para a festa e os dons de oferenda. O órgão dava início ao canto - "Esta é que é a minha gente." Na homilia, o jovem celebrante falou com entusiasmo de duas notas características na vida de Mãe Clara - que também devem ornamentar a vida das suas discípulas: simplicidade e alegria.

Não foi sem aplausos dirigidos às crianças que terminou o momento de Ação de Graças. Graciosidade, à vontade na declamação e desenvoltura na dança mereceram-nos. Nos rostos de todos os presentes destacava-se a atenção, a alegria e a participação.

Lida uma mensagem dos Escritos da nossa Beata, a celebração terminou com a Bênção da Mãe Clara.

Salvador, BA - Brasil

Paróquias em peregrinação

O P. Rogério Chitapa, angolano, da Diocese de Sumbe, pároco de Espite e Matas, duas paróquias da Diocese de Leiria-Fátima, organizou uma Peregrinação ao túmulo da Beata Maria Clara. Tendo pedido a colaboração da Ir. Maria Amélia Carreira, Fhlc, entregou-lhe a preparação a iniciar uma semana antes. Realizou-se a 23 de julho, com 96 participantes, jovens e adultos comprometidos na pastoral de conjunto. A Eucaristia teve a presença de quatro sacerdotes angolanos e foi animada pelos peregrinos, sob a direção



da sua organista Dulce, que fez vibrar o órgão no brilhante hino final "Dai glória a Deus". Já no Auditório, a Superiora da casa preparou-lhes um acolhimento bem hospitaleiro. Dali, no percurso do jardim, fizeram a Via-Sacra e rezaram o Rosário, ao que se seguiu um outro momento bem alto e significativo - a Oração na Cripta, junto do túmulo da "Irmã dos Pobres". Além de todo o impacto que esta peregrinação provocou, mais um grupo de membros da Liga Pró Canonização está a tomar corpo, nestas duas paróquias.

Outras visitas

De Vila Nova de Gaia e Região do Porto, de Póvoa de Lanhoso, do Fundão e de Vila Real, em datas diferentes, acorreram, também, outras peregrinações.

Particularmente ou em grupo, de Portugal ou estrangeiro, raro foi o dia em que a nossa Beata não fosse visitada. Sempre o mesmo espírito de peregrinação e prece, em comunhão e alegria. Despedem-se com promessa de voltar, sempre saudosos de mais. É a paz que os convida.

Ressonâncias em rede.

Via Internet, o Boletim trimestral tem chegado longe. A difusão tem provocado ressonâncias rápidas, cruzando continentes, aproximando e criando comunhão. Pede-se por doentes, mais se propaga o poder de intercessão da Beata Maria Clara e se aumentam os grupos de oração.

New Orleans, Louisiana, Usa: (...) *sei o que Deus está a fazer e tenho esperança firme na intercessão da Mãe Clara junto dEle, para resolver o caso da ajuda necessária ao Miguel (autismo). Rezemos juntas à Mãe Clara. Agradeço por ela ao Senhor.* (Cyndi D'Elia).



A Cyndi levou o Boletim para a Igreja Paroquial e para a Escola Católica que o Miguel frequenta, para espalhar a devoção à Mãe Clara.

Diocese de Oakland, Califórnia: *Gostei imenso do último boletim. Soa como se a Beata Maria Clara fosse uma confidente do Papa Francisco. (...) Vou dá-la a conhecer um dos nossos paroquianos, de 50 anos, Don Smith, pai de três adolescentes que precisam dele, diagnosticado com um cancro.*

Dias mais tarde: *A noite passada, reuni em grupo de oração a família e amigos de Don. Faz quimioterapia às 4^{as} feiras. Haverá oração nesses dias.* (Pe. Richard Mangini).

Rezemos, também, por Don Smith e seus filhos. Por Miguel e sua mãe.

O Novo e o Símbolo

Cada dia é novo, como novo deve ser o acordar e nova a esperança. Cada dia reclama algo diferente que dê sentido a vida nova e renovadora. Por vezes, um pequeno símbolo acorda e desperta para nobres e eternas realidades. **E o dia fica outro...**

Aí está a cruz da Mãe Clara, cruz que ela usou e estimou. Símbolo que foi GPS.

Gostaria também de a possuir?

Está disponível no Secretariado. Informe-se.



Uma lição constante: A vida!

Quando falamos ou mesmo quando nada dizemos, sentimos que nos olham e tentam perceber em nós uma vida que transmita mensagens diversas, de profunda escuta e de poucas palavras...

Assim foram os santos!

Homens e mulheres de poucas palavras, mas de empenhamentos radicais, pela salvação dos pobres e dos mais necessitados.

Trilhando caminhos de misericórdia em obras

-que é o que fica e o que fala- acordam o mundo para o muito e para o pouco que é urgente fazer.

A hora não é de pensar!

A hora é de agir! como apelou o Santo João Paulo II, numa inesquecível carta à Europa.

Os nossos tempos pedem místicos de "olhos abertos", profetas incómodos de coração sensível e audaz, gente que não julga, não condena, nem se impacienta, porque sabe que o relógio de Deus tem horas diferentes, precisas, inalteráveis, tão diferentes das nossas!

Todos os dias, estamos diante de vidas despojadas e provadas no crisol da humildade radical.

E, por isso, diante de grandes lições a aprender, de gestos a repetir, calmamente, conscientemente, livremente... se quisermos deixar algum rasto na história às gerações vindouras!

Estas **vidas -escola-** são de uma sabedoria sem livros nem mestres, mas de gente de "carne e osso" que, através das suas vidas, nos incomodam, nos mordem e nos fazem perguntar: **E eu?**

Senhor, ensina-me, a partir de hoje, a fugir à fácil postura da admiração, à fácil postura de espetador, mas, antes, a fazer, decididamente, da vida um recomeço renovador que mereça ser *uma lição* eloquente para todos.

Oração para pedir graças e a canonização da beata Maria Clara

Santíssima Trindade, altíssimo, onipotente e bom Senhor! Vós, que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde da bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus, chamando-a a ser apóstola da vossa ternura e misericórdia, concedei-nos a graça da sua canonização. Fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças, pratiquemos as Obras de Misericórdia, em fidelidade ao santo Evangelho.

Por intercessão da Beata Maria Clara do Menino Jesus, atendei as nossas preces e concedei-nos a graça que confiadamente Vos suplicamos (*mencionar a graça*).

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos. Amem!

P. N., A. M., G. P.

Bem-aventurada Maria Clara, rogai por nós!

(Com aprovação eclesiástica)

Comunicar as graças recebidas para:

SECRETARIADO MADRE MARIA CLARA

Rua Madre Maria Clara, nº1- Linda a Pastora

2790-379 QUEIJAS

PORTUGAL - Tel: 21 424 18 40; Fax: 21 424 18 53

NIB: 0036 0019 9910 0017 0112 4 Montepio Geral

IBAN: PT 50 0036 0019 9910 0017 0112 4

Oração para pedir Curas

Mãe Clara, pelo amor que tivestes a Jesus Eucaristia e para glória do Seu Santíssimo nome, pela filial confiança em Maria, a Mãe das Dores, e para exaltação da sua Conceição Imaculada, suplico-vos que rogueis pela cura de... (*nome*) e atendei as preces de quantos pedem a vossa intercessão, junto de Deus.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo... (3 vezes).

Com aprovação eclesiástica

Coroa de louvores a Deus

São 56 "glórias" em louvor da SSma Trindade, pelos 56 anos de vida de Madre Maria Clara do Menino Jesus.

Usando a coroa de 7 X 8 glórias - nas contas grandes:

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos.

Nas contas pequenas: **Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.**

Como era no princípio, agora e sempre. Amem.

Concluir, dizendo 3 vezes: **A Vós toda a honra e toda a glória...**

(Poderá, também, usar o terço, completando as 56 glórias)

Com aprovação eclesiástica